

ESCRITORIO E REDACÇÃO N. 227 Travessa do Ouvidor 2º andar NUMERO AVULSO 50 réis

Rio-Nú

PERIODO BI-SEMANAL CAUSTICO HUMORISTICO As quartas e sábados NUMERO ATRAZADO 100 réis

COLLABORADORES

Sachristão, Bock, Le Peñil, Reporter, D. Salas, Martin I. Dealino, Lucas Tavares, Frei K. Baço, Chico Bola, Edson, Ricaneur, Julião Valdemar, Pifarote, Dona Fina, Mano Gregório Júnior, Theozza, a Casta, Bock-Bier, Vosso Criado Mathias.

DIRECÇÃO

Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

Assigna-se para a Capital. Est. 1889

Anno..... 1889
Seis meses.....
Estrangeiro, anno.....

EXPEDIENTE

As pessoas que, do interior, quiseram ser assignantes do "Rio Nú" devem remetter, em vale postal, a esta redacção, a importancia das assignaturas, com os respectivos endereços.

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornaes e commentario tambem especial do "Rio Nú."

LONDRES, 25.—Na igreja catholica de Brescon, conde de Brackley, realizou-se o casamento de Adolina Patti com o conde de Colerston.

A cerimonia teve grande concurrencia, sendo especialmente notada a sumptuosa toilette da noiva, cujo vestido era de setim de Lyon gris-perle.

Sim, senhores! Muito bem! Entao a cerimonia teve grande concurrencia e entre as pessoas presentes notava-se a toilette da noiva, vestido que trajava um vestido de setim de Lyon!

BERLIM, 25.—Em toda a Alemanha organizam-se associações para advogar a proposta do desarmamento.

Associações de velhos com cortiza. Calafesse albonnes, velhos e tendo durante toda a vida bebido cerveja em penna, como não ha de ser juridica do desarmamento? Desarmam-se já todos devesse estar!

S. PETERSBURGO, 25.—Está publicada a circular do ministro Muraviev, communicando a potencia a proposta do cessar sobre o desarmamento gradual.

Cumpre e que se comunique a uma coisa destas da potencias? Ainda se fosse a impotencia via.

Mas, meus senhores, o mal, por enquanto, é o mal natural; as potencias não se desarmam porque a pouco nos vinte annos estão armadas até nos dentes; nos trinta não podem ser, nos quarenta nem a alma, até que não se desarmem e não se desarmem nem nada, são verdadeiras impotencias.

PALERMO, 25.—Os estudantes que investigam a discordancia ultimamente havida n'esta cidade, foram condemnados á perda do anno lectivo.

Muito bem! Para outra vez, Sen. estudantes de Palermo, não sejam petrasas.

SEMANA DESPIDA

Narramente cismo de Iyra P'm contar factos passados. Desta semana que expira... E alguns são bem engraçados. Consequente, relatao.

Do exordio o gatinho o fuzo macho. Um rapaz, que elle... de estirpe clara. Furtivo, um Deus que não dorme. E o patife de Capela.

Um bilhoteira que nunca está dormindo. Com a fidelidade do parido. Assim foi que esse animal, honesto do marido um tempo, fuzo os seus pechos a todos os polias que o mundo já pensava ser colcho.

Do pelo della p'ra o della. O fuzo breve passou. N'um momento tudo se foi. Em algumas horas ficava. De algumas horas expulso. Já não eram dois zombes.

Em duas horas vivam. Em duas horas vivam.

Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam.

Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam.

Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam.

Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam. Em duas horas vivam.

emulado pela embayda e da rinha da pelo emulado não passava de manure, não passava de uma grande coisa, vergonha! Aquillo era só maninha para lá, maninha para acá e maninha para aqui, maninha para ali.

E no final das contas quem foi no meio foi o maito do machado. Um bello dia volta á casa, cheio de fome e de amor; já da porta da rua elle ha chamando: — Benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho! E benzinho, vem cá benzinho!

— Hon'essa, conta-me isso! — Nada mais simples. Eu era perseguido por toda a parte: era na rua do Ouvidor, era no café, era no bond, era no chopp, era na confitaria, era no theatro, era no frontão, era no maxillo.

— Horrivel coisa! — Isso pensava eu! Preciso era agir. Dinheiro nem sombra... Arrumados um plano... — Qual!

— Apresente-me candidato a imputente... — E produza effeitos... — Immediato. O exercito de chaveses desertou inteiro tendo ser marcado! — Bravo! Vou usar do mesmo systema.

— Ah! então brincando comigo, não é? Pois eu vou te procurar. E procurou a principio, com o sorriso nos labios, depois com sorpresa, depois com impiedade, depois com a desesperação dentro d'alma... Tal qual o Meles, de Guerra Junqueira, quando procurava os filhas enganados pelo abalo.

E houve e mandu. Correu por todo o seu chafiz em vão. Tudo esbarrou a esposa de repente. Entrou grande-lheador de dentro pra cá. — Quem te meteu aqui?

Toda tremendo. Ella assim respondeu ruyicamente. Foi o bello maninho, quando veio, Andava lá na rua passeando; Mas eu da tua volta com receio faciente o pé fui te passando...

Mus o Dr. 1º delegado auxillar que entende, e entende bem que entro marido e mulher não se mette a colher... em vez de dur no toco a mão almejada e disputada espessa... deu-lhe mais d'uzin de salutares conselhos.

Antes assim; podia ser petor. Creia ou não creia, sei moço. Quem casa não tem maninhos. Os manhos — que chifre! — que osso! Não millo pra' coitadinhos!

Você tenha paciencia. Que isto, afinal, é do mundo; Tome este caso em sciencia. Não cula mais em segundo.

POSTA RESTANTE

Carta aberta ao doctor. Foi com Valeta sempre collaborador do "Rio Nu" (impedido do "O Povo").

Decubilitamento V. Ex. desta vez não desobedi a polvora... Quem terá ditado V. S. que havia imputado, disse no Rio Nu? Vou saber o que disser. Ta, está a brincar?

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado! Imputado!

Nú e Crú

Mago muito coltohedo nesta cidade, filho de bato quadro e comitente de bato nasso p'paga, foi b'ntem no theatro de S. Sr. D. Estana de Aguilhar, 1º delegado auxillar, de que um do seus limbos lhe raptura um espasmo.

DUETTOS

— Adeus, Carlos, então como vai isso? — Oh! meu velho camarada de todos os tempos. Ha quantos ditos que te não vejo. — Ora, como te queres ver, si andas sempre tão arreido. Na rua do Ouvidor, não appareces; no Frontão, já se te não encontra; dos balles carnavalescos, fugiste; nos jardins de theatro, não dás um ar de tua grapa... — Oh! homem, pois como é que te queres que eu appareça em logares tão publicos? E aquella legião de cadaveres que me persegue por toda a parte? — Sim! — Ora. Estou, ou melhor, estive privado de apparecer, em todos os logares frequentados. — Estive; mas já não estás; pelo que vejo... pugaste... — Qual pugaste, qual historia! — Estão! — Deixei um plano onca, que os embulho a todos!

INVEJA!

— Rosinha!... — Lucia!... — Sabes que D. Theozza teve a criança?... — Não! Fico sabendo agora. — Pois teve. Teve um rapagão. Um menino forte mesmo!... — O pai deve estar contente... — Si elle queria um menino... — D. Theozza queria que fosse mulher. — Mas perdeu. — Ah! é verdade!... O primo Alvaro, homem, disse que si en quizesse nós tambem podiamos... — Que?... — Podiamos ter um... um... — Falha?... — Podiamos ter um menino. — Elle disse isso!... — Disse. — Que desafio! — Desaforo não. Então julgas que a gente nasce p'ra freira. — Não se nasce p'ra freira, mas não é tambem para se ouvir um desafio destes. — Pensas que eu... — Penso que és muito tola. — Tola não. Tanto que fui logo lhe dizendo que si quizesse aquillo fossomos ao padre para que elle nos rezasse e a criança não nascesse atejada. — Ah! isso sim. — Pois então!

Engos.

HOMEM QUE RI.

no largo do Itacaré, e, ao sair, ella diz-lhe: «vê lá, não esqueça o meu bar do portão».

Isto! Isto homo! Isto é que é espirito! O mais é imundície!

E um sarcante que tem isto em casa, em família, na tal festa, ainda vem falar em imundície?...

O meu amigo — fixe-se!

BORK.

THEATRO DO RIO NU

Collecção de monologos, empenhos, aereos, contos e poesias

O SARGENTÃO

Sargentão não galleiteiro
Fino, arrojado e audaz,
Sou, confesso, tamboreiro
Mas deveres, sempre!
Dos combates amovosos,
Sou sempre vencedor...
Pois sou dos mais corajosos,
Mas deves d'ella o amor!

Vida não ha
Oh! não ha, não ha
Como esta, olá!
Do sargentão

Uma bella criadinha
Que me deu o coração,
Recebe-me no estufo
A's ocellas do patão!
Por isso no demô já dei,
A malida fôrma,
No quartel não mais tringuel...
Huje arranco com a criada.

Vida não ha
Etc., etc., etc.

Em certo dia de gala,
Tendo salido o patão,
Foi recebido na sala,
Do penacho e espaldão!
Do diabo levadinho,
Biba enriosa a valer!
Tira a espada da bainha...
Tudo viu... e quiz macher...

Vida não ha
Etc., etc., etc.

Eu olhava emboçadinho
Para aquella moçoitinha morta,
Quando seintins ruído...
Truz, truz, truz... bafando a porta!
Ai! Jesus! Ai! quem será?
E' de certo o meu patrão?
Var escaender te jó, já...
No armario do carvão!

Vida não ha
Etc., etc., etc.

Afflieta, corre á escada,
A tremer lhe o corpo inflexo!
Quando abre fica pasmada!
Quendo entrar... o carvão!
O malfeito, sem careira,
Entra d'aleoa na mão!
Var direlto á carvoeira!
E zés... despeja o carvão!

Vida não ha
Etc., etc., etc.

Que figura tão grotesca,
Que fatal situação!
Eu fiquei com farda fresca
E mais negro que um diabo!
O meu peita cheo enarando!
Que a viaha meia inveja!
Lá ficou todo erizado!
Espetado na carvoeira!

Vida não ha
Etc., etc., etc.

P'ra castigo eu peço agota,
A companhia formada,
Que de palmas sem demora
De sem do carga sermada!
Animo pois, atenção,
Para a voz de preparar,
Apontem-me ao coração...
Um, dois, tres... descarregar!

Vida não ha
Etc., etc., etc.

REPETIÇÃO

Eu me vou já retirar,
Demora não posso ter,
Pois ha pouco não tocar
No quartel a recolher!
E visto que fusilar-me
Não poderam conseguir
Torquem de novo apontar-me...
E a desceira repetir...

Vida não ha
Etc., etc., etc.

HEROISMO

Forte mania aquella da Mariquinhas!...

Mettendo-se lhe na cabeça que só um herói, um homem que fizesse ou tivesse uma coisa extraordinaria, seria digno da honra de constar a no altar.

Não fosse um herói, não tivesse coragem ou não fizesse uma coisa grande, extraordinaria, e o Sr. pretendente que tivesse tanta paciência... ou fosse bugar.

E o capuzado da vislumbração, que não tinha em toda a sua vida um feito heróico e brilhante, aquelle tapuzio, trefego e negro, que não tinha coisa nenhuma em teria janais aquella coisa extraordinaria com que a Mariquinhas andava a sealar, o rapuzio—diziamos—fazia esta unica coisa, adiva e nobre, que lhe competia fazer aquella emergência: — o rapuzio adivava-se...

Que, se ella quizesse heros, diziam, que os procurasse, sabe! que os procurasse! Que a empassasse uma lanterninha e fosse em busca do seu heros, porque elles, graças a Deus e graças a Nôe, ainda não eram heros. Não senhora, não eram. Os heros costumavam ficar mais além. Ella que pegasse da lanterninha e fosse, ouviu! e fosse, que elles estavam que ella passasse muito bem!

E cochitiram a rir, sempre que a herosa atravessando o terreiro, deixava ver um pedacinho de perna toca, eadela de moias preta... que ella fosse mostrando os combates que os heros haviam de apparecer, heros e combates eram coisa parecida... Que ella fosse mostrando os combates e que fosse muito feliz... Era só, só isso o mal todo que lhe descejava... e que ella fosse muito feliz!

E a graça era que a rapuzadina fugia deversas, fugia com dignidade e se gargalhava... Por sua vez o heros limitava-se a... não apparecer, E a Mariquinhas, a quem não já fugidava as boas cores, pulhã e anemica, suspirava desalentadamente naquello platonismo judicioso. Todos lhe dignam, todos. Até o Juca, o proprio Juca, seu primo e seu compadheiro de infancia, o proprio Sr. Juca lhe fugia! Era o diabo! Aquella verde esperança de heros já já amarelo e a correr para o manneio das consanguinias!

Mas um dia (ah! quem espera sempre alguma!) um dia appareceu o heros!

E verdade que o heroismo do homem deixava alguma coisa a descejar... Constituia o facto de poder o toivo apparecer mergulhar os deops e a mão em uma vaxilha com agua a ferver ou mesmo na agua fria e esperar que esta agua, posta sobre o fogo, se fizesse calma e fria, chegasse, com aquella não herosica sempre dentro e toda rodeada de espectadores estranhos, — chegasse á espanto! chegasse a ferver!

Era um heros laureado, mas com todos os diabos! era um heros! E, para quem melhor não tinha, aquelle mesmo era muito bom.

Appareceu o homem, veio a sua coiza com assombro de todos e principalmente de todos, a Mariquinhas apogou a sua lanterninha e casou se!

Mezês depois, como a infimidade diminuisse o merito, como o tempo, esse prologo gastador, gastasse um boeado, a Mariquinhas achava já que o heroismo do marido valia bem pouco e lamentava não se ter casado antes com o Juca, o primo Juca, que era um rapuzio bonito e forte, e que, como ella mesma dizia, — tambem era um heros, porque fizera muitas vezes aquella mesma historia de metter... a mão que o marido fazia, com a pegueira differença, — necessitava, com a pequena differença de que o primo trazia fora quando a coisa começava a ferver...

Nisso não era elle moite, dizia, não era. Antes de chegar ao momento psychologico, zéz — tirava fora. Que ella até se lembrava de uma vez ter querido, ver a coisa até o fim, e elle zéz! — fora tirando quando a coisa começava a espantar-se. E os amigos que lhe perguntavam pelas festas e caricias que lhe fazia o heros, ella respondia que o primo Juca já muitas vezes fizera a mesma coisa, e até,

necessitava, com mais getto e delicancia, com a differença de tirar fora antes da ferverina...

M. GREGO RIO JUNIOR.

NOUVEAUTÉS

Dixiva que eu apresento P'ra o novo *Canella-pauca*: *«Patriotismo e talento!»* *«Aqui todo o mundo arranja!»*

REPORTER.

A 6 de Fevereiro proximo realisa a sua festa artistica, no theatro Brevier, a popular netra *Mina Noz*, a impagavel *Silvas* que todo o publico do Rio de Janeiro tem festejado e applaudido.

O programma do espectáculo é escolhido a rapariga, tendo em ju fectado no qual se farão ouvir os os primeiros artistas das nossas theatros.

Depois que o Lebrão poz seello No seu buraco afamado, O prefeito, ardendo em zelo Mandou fosse elle tapado.

COMO AS APARENCIAS ENGANAM

O Arthur era o sujeito mais patidoga e bilandra que se contava nas residencias da cidade de...

Tendo recebido uma herança que lhe legára um tio, fallado em Portugal, resolveu gastar esse dinheiro viajando.

As viagens illustram, dizia o Arthur no despedir-se dos amigos e dessa persoa o, tomou elle, em uma manhã, o trem e partiu para fora de sua terra natal.

A primeira paragem que fez, foi em uma pequena cidade, onde só havia um hotel de fraca apparencia. Para ali dirigiu-se pedindo um quarto, onde deveria pernoitar.

Acuando no quarto que lhe era destinado, notou que as paredes divisorias do aposento não iam até o tecto e a sua altura, o que vulgarmente chamam tabique.

Incomodado com isso, e per trazer muito dinheiro consigo, foi ter com o dono do hotel e indagar porque eram seus vizinhos de quarto.

O hoteleiro tranquillizou-o a esse respeito, dizendo que de um lado não havia ninguém e do outro estava um casal bastante bello, que embareava na madrugada seguinte.

Com o espirito calmo, o nosso Arthur deixou-se e adormeceu.

Pela madrugada, foi despertado por um ruído que partia do hotel, onde estava o tal casal de velhos, Estão, tratando da viagem, disse o Arthur consigo, e tratou de adormecer de novo.

O somno não voltava e elle revirava-se no leito, quando ouviu uma voz de homem, que dizia: — seu vou por cima, ao que outra voz, de mulher, respondeu: — e eu vou por baixo.

Que perguntas, disse o Arthur consigo mesmo, apesar de velhos ainda fazem d'ellas; e continuou a ouvir.

O dialogo entre os velhos continuava: — elle, de melhor eu te parzinho, disse a voz de mulher: — pois sim, respondeu a voz do velho, e ficou em baixo.

O Arthur, já tão muito intrigado com o dialogo, prestou mais attenção. Ouvio a respiração offegante do casal e preparava-se para attender ao quarto visinho quando chegou para vê-lo que elles faziam com o somno e ao mesmo tempo gozar de sua troca, quando ouviu novamente a voz da mulher dizer: — o melhor é irna os dois por cima.

O Arthur deu um pulo na cama e exclamou de si para si: oh! entendo-me na conta de entendido na materia, mas esse systema não coadunha, foy questão de aprender.

Collegado rapidamente a mesa de cabeceira sobre a cama, trespou sobre ella e espolou para o quarto visinho.

Oh! pasmo! ah! desluzido! Os dois velhos achavam-se sentados em cima de uma grande cama que, cheia de mais, não queria fechar.

E era essa a causa do dialogo dos dois velhos!

MODINHAS BRAZILEIRAS

SAUDADES DE MAURA

(Continuação)

MUSICA DA MODINHA DO MESMO NOME

Tenho saudades de Maura,
De Maura terra e formosa,
Daquelle tempo de amores,
Daquelle quadra saudosa!

Tenho saudades dos beijos
A' luz da lua fitados...
Das brisas que dondejavam
Por seus cabellos donrados!

Tenho saudades da chaga,
Minha minha de amores,
Vide se oviu desceantes
Dos doces trancados!

Tenho saudades da lua,
Que lhe escutava os queixumes,
Quando a viola chorava
Por entre agrestes perfumes!

Tenho saudades das flores,
Debruçada na janella,
De seu languidoso tereiro...
De tudo quanto em della...

Da sua canção plangente
Que meiga est'raza restaura
De Maura tenho saudades
Tenho saudades de Maura!
(Do *Canellinha Apagada*.)

Nos primeiros dias do proximo mez do Fevereiro devo publicar a ser publicada a *Evadido*, jornal exclusivamente popular e independente, porque nasce do povo para o povo, tendo como programma politico a uniao social, financeiro principio da ordem, que é a base do progresso. A *Evadido* terá uma *Revista* de serviço litterario e uma parte scientifica, noticiosa e humoristica.

Loteria Municipal de Amalcanas. — *Exercício de 1890.* As 3 horas da tarde, no Jiu de Fora, com assistencia do Exm. Sr. Dr. Carlos de Azevedo, Fiscal do Governo. Venda franca na Capital Federal, Agencia geral, rua Nova do Governador n. 23, sub-agencia geral, Rua Soabru, rua Gonçalves Dias n. 50.

A BORDO

Mr. Andriilton embarcava no *Clyde* com destino a Londres, onde pretendia dar uma serie de concertos, exhibindo toda a força e habilidade do seu talento de pianista. Precedido de grande fama artistica em America percorrendo a suas principaes cidades, e agora embarcado pensava si seria tão feliz em Londres quanto o fora aqui.

A bordo havia um piano constantemente occupado pelas gentis senhoritas que não se cansavam de bater no teclado, já um tanto desbordado do instrumento. Entretanto Mr. Andriilton precisava exercitar-se nas exercituras muito para não perder a agilidade dos dedos, e a tenacidade que faziam sua grande gloria. Mas si o piano estava tocando!

Verdade é que tinha um piano muito na mala e em ali onde justia, aquelle devia fazer seus exercitios.

Foi ao camarote e trouxe o instrumento. Sabo o leitor a que é um piano novo? Duas oitavas mais ou menos em tomado igual no dos pianos communs, com a differença, porém, que ali fuzesse o exercitio como si se estivesse tocando não se ouvindo nada.

Na occasião em que Mr. Andriilton se entregava nos estudos, parado por truz delle ficava bequi aberto um inglez seu compadheiro do viaggio.

Esquecendo o outro corria com os dedos o teclado, elle perguntava de si para si como é que nada ouvia. Estaria surdo? Appliquo o ouvido. Nada. Não se contava mais:

— Que *diabli fax rose* ahí!
— Exercitio os dedos *Mister*; tenho que dar um concerto assim que chegar a terra.

— Ah!... E por *isto* você toga piano que não fala!

— E' um piano proprio para estes exercitios.

— Ah!...

E foi-se o inglez intrigado com aquillo.

Passou pelo tambalhão, foi até

o salão, percorreu o vapor em di versas direções até que se metten no camarote onde ficou tranquillamente até a tarde.

Depois que tratou o estudo M. Andriilton procurava o inglez para uma partida de xadrez, jogo que os fôra amigos.

Deu as mesmas voltas que antes, fôra dado o inglez e foi para a porta do camarote.

Ahi deparou com um espectáculo exquisito: o inglez estava em posição menos agra e M. Andriilton não pôde reprimir o grito de espanto!

— Que é isto *Mister*?

— Nada. Nada. *Mim chega* em terra *sei* *canor*, *por* *isso* *faz* *exercitio*.

Andriilton respondeu com a tremenda gargalhada que o caso exigia.

O TRINCAR.

20,000,000:000\$

E' desenganar: a primeira afaitaria do Rio de Janeiro é a da *America do Sul*, Carioca 50.

FOLHETIM EM PÉ

ROSINHA

NOVELLA SENTIMENTAL

POR

Thereseza, a costura

— Quando voga uns... e o padre continuou a com chor crescente a lovar, exultando-se, as bellas da rapariga.

Um voo espesso, o voo das con veniencias desse agora encobriundo nas serenas que nessa alveia se vão desenvolver; e infelizmente esse voo existe apenas para mim e para o benevolo leitor que acompanha esta narrativa, pois que ha nelle um orgem pelo qual José observava, estúpido e abysmado, tudo o que uns é violado obrigava.

Horas depois a formosa Rosinha abandonou a casa do padre onde, certa, deixara ficar alguma coisa — talvez a ignorância — e vagarosamente tomou o caminho de casa.

No dia seguinte — vejão a que é o meu de saber — voltava ella com as mesmas preocupações á filha do padre; de arco a tal vez de doza e oscuras, a nós, que o José firme no seu posto, com o olho no orificio, procurava tambem aprender alguma coisa.

A' sahida, o rapaz, que almejava o bítaco com um brilho estranho no olhar, foi esperar a galante discipula do padre em meio do caminho. Rosinha, ao deparar com o rapaz, estremeceu e fu apressar a passo quando elle lhe disse:

— Mentira, não seja. Não lhe quero fazer mal.

Rosinha como dominada por José e José aproximando se della e perguntando a mão, balbuciou:

— Eu vi tudo o que se passou lá em casa, tenho o seu segredo e quero vendê-lo.

— Mas... não sei o que quer dizer... gemeu Rosinha toda a tremor.

— Ora fugi-se de novas, não vim! Eu vi e sei o que vi.

— Mas o que pretende de mim?

— Segui-a até a sua casa e lá direi o que desejo.

E foi acompanhando a rapariga que tremula e chorosa, não sabia desobedecer ao jardineiro.

Chegou a casa o José, suppondo, explicou se claramente, porque ainda o maldito voo fez nos perder o melhor do caloroso dialogo que entre os dois se travou. Conseguiu apenas ver, depois de desceado o voo, pelo ar quasi alegre da rapariga que tinham chegado a um accordo.

Evidentemente o rapaz, que era novo, robusto e forte como um touro, devia levar vantagens comparado com o padre, rapaz tambem, mas fino, delicado e perdido pelas coisas que a arte tem introduzido, mesmo nos exercitios.

QUINTO CONCURSO

Resolvemos abrir permanentemente um concurso (prêmio) para trabalhos em verso e trabalhos em prosa. Os trabalhos em verso nunca devem exceder um máximo de oitenta linhas nem ser inferiores a quarenta. Os em verso não poderão ter mais de sessenta e seis versos de cada estrofe. Os em prosa não poderão ter mais de mil e quinhentas palavras...

VINTE MIL RÉIS

Todos os trabalhos devem ser assignados com um pseudonymo e não ser entregues fechados, a parte, acompanhados de uma declaração de pseudonymo, do verdadeiro nome do autor, residência e do título do trabalho, em parte exterior do envelope. Os trabalhos publicados serão-lhe a propriedade que foram chamados, sendo enviados respectivamente as escripturas que trouxerem os declinamentos pedidos a que só serão abertos uma vez terminada a publicação dos trabalhos. Conhecendo o verdadeiro valor de cada um bem quanto nós, poderá verificar a justiça com que procedemos em sua classificação. Assim, fixado o prêmio comedido, que será entregue nos dias 31, ultima instância pelo jury, para tempo das originaes. Para collaboradores das Escripturas respeitadas as regras dos editores do correio.

PORTARIA

A' aquellas pessoas que não desistirem com sua collaboração, fazemos notar outra vez que só nos...

CONTOS PARA VELHOS

DE

BOB

Um elegante volume com capa illustrada a duas cores

2\$000

Romances a 1\$000

PAULO DE KOCK

Gustavo, o Estroina, A Dama dos Tres Espartilhos A Monina das Tres Saías, A' Frocura de Noiva.

ANSELMO RIBAS

A SEARA DE RUTH

PAUL FÉVAL

A CREOULA

JULIO MARY

Faixa e Odio

H. P. ESCRICH

A VISINHA DO POETA

MAGDALENA

ALEXANDRE DUMAS

VINGANÇA CORSA

PAULO DE KOCK

OS SETE BAGOS DE UVAS

A Vereda das Ameixas

TEIXEIRA E SOUZA

Maria, a menina roubada

A' venda no escriptorio desta folha

serve o que tiver malicia sem obscenidade. Não publicamos pseudonymos innotorios.

As colunas da nossa jornal são, entretanto, francas, mas dentro a collaboração que nos for enviada, reservamos nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quanto queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obsiquio de vir ao nosso escriptorio, pois que é para nós completamente impossível responder a grande quantidade de cartas recebidas.

ANNUNCIOS

CHARUTARIA CASTELLOES

Unica que recebe cigarros S. Luiz do Parahytinga; Barbacona (Vallo); Espirito-Santo do Pinhal; Baependy; Sitio; Borbolota.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIAXA

GUIMARÃES & C.

71 Largo do Rosario 71

S. PAULO

CERVEJARIA BRAHMA FRAZISKANER BRÄU CERVEJA PILSENER Rua Visconde de Sapucahy Ns. 140, 142 e 144

Caixa do correio n. 1.205

Telephone n. 11

Temos a satisfação de participar aos nossos freguezes e amigos que as construcções novas para augmento de nossa fabrica estão terminadas, podendo nós de ora em diante TRIPLICAR A PRODUÇÃO da cerveja, a qual continuará a ser bem depositada nas Camaras frigorificas durante cerca de dez semanas.

Em base do acima citado podemos recommendar como cerveja superior as nossas marcas "Fraziskaner Bräu e Cerveja Pilsener", em barris automat, garratas e caixas de 48 inteiras ou 72 meias garrafas para exportação para o interior.

Pela maior produção estamos igualmente habilitados a trabalhar mais em conta e conceder maiores vantagens nos preços, resolvendo então fixar de hoje em diante a seguinte tabella:

POSTO EM DOMICILIO

Table with 2 columns: Cerveja em barris (chopps) litro, incluindo o sello... and price. Rows include Automats, Franziskaner Bräu, and various quantities from 25 to 1000.

Meias garrafas em qua'quer porção

de 25 para cima a 600 réis cada uma (incluindo casco e sello)

Pelas garrafas vazias pagamos:

Table with 2 columns: Description of bottles and price. Rows include Por garrafas ou meias garrafas com o nosso rotulo (150 réis) and Por garrafas ou meias garrafas lisa e clara sem o nosso rotulo (130 réis).

Rio de Janeiro, em Janeiro de 1899.

GERG MASCHKE & C.

PIANOS DE PLEYEL

Bord, H. Herz, Kuhse, Gaveau, Schiedmayer, Rosenkranz e outros auctores VENDEM-SE POR PREÇOS MODICOS

Antigo Estabelecimento de Pianos e Musicas

Manoel Antonio Guimarães

SUCCESSOR DE BUSCHMANN, GUIMARÃES & IRMÃO

Unico importador dos verdadeiros pianos de Julius Bluthner

50, Rua dos Ourives 52.

VENDAS GARANTIDAS

CANÇONETAS A 200 rs.

A Missa Campal - Do Mesmo Lado - A rir... A rir - Assim... Assim - O Pão Fresco - As Minhas Collegas - O Meu Amigo Banana - Os Phosphoros - Brincadeiras - Si Eu Fosse Rapaz - Nem Eu Nem Ella - Os Suspiros - Ora Toma, Mariquinhas - O Calado é Melhor - A Banana - Descarrilar - Do Outro Lado - Enganos - A Minha Familia - O Chefe d'Orchestra - A Gargalhada.

A' venda no Escritorio desta folha.

LOTERIA DA CARIDADE

Segunda-feira 30 do corrente

POR \$800 10:000\$000 POR \$800

Esta loteria, fiscalizada pelo Exm. Sr. Dr. fiscal da União e pelo do Estado, tem garantia dos premios pelo Estado, nos termos do decreto federal n. 2.418, de 26 de dezembro de 1896, e mais a caução do Thesouro Federal de 40:000\$ em apolices. A' venda nas agencias geral, a rua de S. José n. 1 de tarde.

A. CAMPOS & C. Ao publico.—As antes e depois das extra

examinadas

ASDORVELLOS.